

Secretário garante pólo

A definição da poligonal do Parque Nacional de Brasília é decisiva para a liberação da Cidade Digital. O relatório aprovado ontem exclui 123 hectares da unidade de conservação, que já estão degradados, em troca de novas áreas preservadas.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Tecnológico, Izalci Lucas, o maior empreendimento do governo vai criar 40 mil empregos diretos e indiretos. Ele espera que o pólo seja instalado sem muita dificuldade.

"Nas propostas apresentadas, a área para a Cidade Digital está excluída do parque. Isto está consolidado. Agora, iremos trabalhar para conseguir a licença ambiental para iniciar as obras de infraestrutura na área", afirma ele.

A licença terá de ser emitida pelo Ibama, mas o secretário acredita que o "órgão terá bom

senso em liberar a área que hoje só tem entulho". O superintendente do Ibama, Francisco Palhares, lembrou que a liberação da Cidade Digital fazia parte do acordo com o GDF, que foi quebrado ontem. "Houve um descompromisso do governo. Vamos esperar o presidente sancionar a lei", comenta.

O secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, avalia que o substitutivo é satisfatório nas questões sociais e ambientais. "O Ibama, os moradores, e o DF foram beneficiados nesta aprovação. O parque foi ampliado em 11,8 mil hectares", cita.

O maior investidor na Cidade Digital, o Banco do Brasil, informou, por meio da Assessoria de Comunicação, que está otimista quanto à instalação do centro tecnológico na área. Serão investidos R\$ 2 bilhões.

COMO FICOU

